



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Estabelecimento de um índice para a classificação da patogenicidade das cepas de <i>Pasteurella multocida</i> isoladas de aves através da inoculação de camundongos
Autor	AKEMI LARISSA MOREIRA SUZUKI
Orientador	HAMILTON LUIZ DE SOUZA MORAES

Estabelecimento de um índice para a classificação da patogenicidade das cepas de *Pasteurella multocida* isoladas de aves através da inoculação de camundongos

Autor: Akemi Larissa Moreira Suzuki

Orientador: Prof. Hamilton Luiz de Souza Moraes

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Além de habitar a cavidade oral e nasal dos animais, a bactéria *Pasteurella multocida* pode apresentar-se como um agente patogênico primário e secundário, causando doenças em aves e em outras espécies animais. Entre as enfermidades relacionadas, *P. multocida* ocasiona a cólera aviária (CA), a rinite atrófica em suínos e a septicemia hemorrágica em bovinos e bubalinos. Apesar do número de doenças associadas e da diversidade de hospedeiros acometidos, o conhecimento sobre a patogenia desta bactéria ainda é restrito. Além disto, as metodologias que apresentam como objetivo avaliar a patogenicidade das cepas geralmente são subjetivas, pois consideram apenas a observação da capacidade letal do agente em inoculações experimentais. Desta forma, o objetivo do atual estudo foi estabelecer um índice de patogenicidade (IP) para a classificação de 56 cepas de *P. multocida* isoladas de aves, através da inoculação experimental de camundongos. Um volume de 100 microlitros, obtido a partir de uma cultura bacteriana (10^6 UFC/mL) a 37°C por 24 horas, foi utilizado para inoculação de grupos de cinco camundongos para cada cepa selecionada. O tempo de morte observado a cada 6 horas, e a presença de cinco lesões macroscópicas (conjuntivite, lesão inflamatória no local de aplicação, pericardite, pulmão e fígado congesto) foram avaliados durante um período de sete dias e utilizados como parâmetro para o cálculo do IP em uma escala de 0 a 10. A partir dos índices observados, os isolados foram agrupados em três classes de patogenicidade: alta (valores entre 8 e 10), média (valores entre 4 e 7) e baixa (valores entre 0 a 3). Além disto, o reisolamento bacteriano foi realizado a partir da coleta do coração, baço e fígado dos camundongos desafiados. As cepas analisadas resultaram na mortalidade de 88,18% dos camundongos inoculados e o percentual de mortalidade foi significativamente maior ($p < 0,05$) no 1º e 2º dia pós-inoculação (pi). Foi possível o reisolamento da bactéria em 75,6% dos casos e houve diferença significativa ($p < 0,05$) nas taxas obtidas no 1º e 2º dia pi em relação ao restante do período de observação. Entre as 56 cepas aviárias analisadas, 16 foram classificadas como de alta patogenicidade, 36 de média e apenas 4 como de baixa patogenicidade. Não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre o IP das cepas de média ($6,27 \pm 0,903$) e baixa patogenicidade ($2,4 \pm 1,575$), entretanto estes dois grupos diferiram do grupo de alta patogenicidade ($9,46 \pm 1,061$). O índice desenvolvido permite a classificação da patogenicidade de *P. multocida* e consiste em uma alternativa aos modelos atualmente disponíveis.